7ª JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS
4º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO
12 de novembro de 2015 | Poços de Caldas - MG

O BOLSA FAMÍLIA: impactos em indicadores escolares em Divisa Nova - MG

Maria Joseane A. MENDES[1]; Katia A. CAMPOS[2]; José Pereira da SILVA JR.[2]; Luís Adriano BATISTA[2];

RESUMO

Há a expectativa de que jovens participantes do Programa Bolsa Família tenham um melhor desempenho escolar, por necessitarem ser frequentes, tornando esses alunos mais propícios à aprovação. Partindo desse ponto de vista, este artigo visa responder se o Programa interfere no desempenho do aluno bolsista do município de Divisa Nova MG. Foi possível identificar a influência do programa no desempenho escolar dos participantes, pois houve maiores aprovações entre os bolsistas.

INTRODUÇÃO

O Programa Bolsa Família foi criado por meio da Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004. Sua regulamentação se deu pelo Decreto nº 5.209, de 17/09/2004. Esse programa tem por objetivo a transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza do país. O programa integra o Plano Brasil Sem Miséria, que tem como foco de atuação a família brasileira com renda per capita inferior a 77 reais mensais. De acordo com dados do governo (MDS, 2015), no mês de abril de 2014 o Bolsa Família foi pago a 14.145.274 famílias, atingido mais de 50 milhões de pessoas. Entre os titulares responsáveis

[1] Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG – Jr, discente do curso técnico em Alimentos, IFSULDEMINAS - Campus Machado, Machado/MG – email: joseanearmando@live.com

[2] IFSULDEMINAS – Campus Machado, Machado/MG – e-mail: katia.campos@ifsuldeminas.edu.br, jose.pereira@ifsuldeminas.edu.br, luis.batista@ifsuldeminas.edu.br

pelas famílias que recebem 93% são mulheres. Do total de pessoas que são beneficiadas pelo programa, 56% são mulheres e 44% são homens.

Este artigo visa abordar o impacto do Bolsa Família na evolução escolar dos alunos de Divisa Nova-MG. É válido salientar que o Bolsa Família não tem como único objeto só o âmbito escolar, mas também complementar o salário familiar para que as primeiras necessidades das crianças não sejam esquecidas e que essas crianças sejam mantidas nas escolas, já que uma das condições é essa, além da criança ter que estar com a carteira de vacinação em dia. O artigo tem como objetivo central avaliar se o fato de receber o Bolsa Família interfere no desenvolvimento dos alunos. A execução do projeto se deu no início de fevereiro de 2015 e terminará em fevereiro de 2016.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos dados se deu primeiramente com o contato com a escola pública de Divisa Nova que possuía turmas concluintes de 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, em 2014. Com a adesão da escola ao projeto, realizou-se uma pesquisa de campo juntamente à Secretaria de Educação e Assistência Social/CRAS do município para complementar informações sobre os dados levantados.

Após coletar todos os dados dos alunos da escola, fez-se a tabulação em planilhas eletrônicas de todas as variáveis selecionadas: data de nascimento, gênero, zona de moradia, série, turma, turno, se era bolsista ou não, aprovação e frequência de cada aluno em 2014. Com estas variáveis ainda foram calculadas as idades dos discentes e ainda um índice proposto por Machado e Gonzaga (2007) que indica, em valores estimados maiores que 1, que o aluno está na idade correspondente a série de estudo e, em valores menores que 1, que está em idade superior à esperada.

Foram estimados os percentuais de cada variável pesquisada e em seguida realizada a contagem em separado para os alunos que faziam ou não parte do Programa Bolsa Família, em 2014, posteriormente foi realizada a análise de forma a comparar com o desempenho do restante dos alunos não bolsistas, para tanto empregou-se o estudo de associação entre estes grupos, por meio do coeficiente de contingência de Pearson (C*) que encontra valores entre zero e um. De modo que o

valor zero indica que as variáveis são independentes e valores diferentes de zero indicam que há associação entre elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da amostra realizada no município de Divisa Nova/MG, foram contados 155 alunos que fazem parte do 9º ano Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio, dos quais apenas 17 estavam inclusos no programa Bolsa Família (11,0% dos alunos concluintes), em 2014. Foram estratificados da amostra, dois grupos, o grupo dos bolsistas e não bolsista, com que foi possível avaliar melhor cada um dos desempenhos.

Na Figura1 (a), observa-se a distribuição entre os grupos e algumas características em estudo, pode-se verificar que os alunos bolsistas estão mais concentrados na zona rural, e por meio do coeficiente de contingência de Pearson (C*) de 0,11 pode-se afirmar que existe associação entre ser bolsista e ser da zona rural. Este resultado não corresponde à realidade da cidade, pois segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), a renda per capita para os moradores da zona rural é superior à da zona urbana.

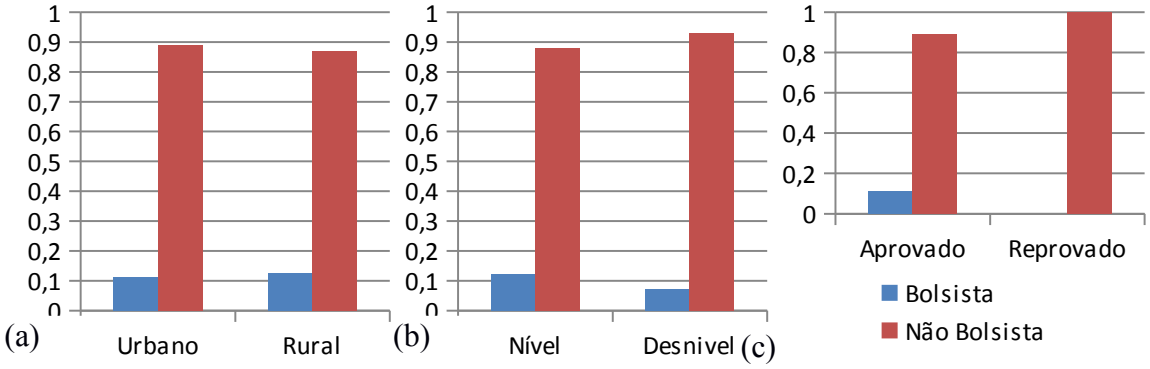

Figura 1: Representação das porcentagens entre o grupo de bolsistas e não bolsistas para as características (a) Distribuição do local de moradia. (b) Distribuição do nível idade/série. (c) Distribuição do resultado final. Em 2014 do município de Divisa Nova/MG.

Ainda na Figura 1(b), verifica-se que estão os bolsistas na sua maioria no nível (C*=0,09), entretanto essa associação entre participar do programa e estar no nível idade/série é muito fraca. De qualquer modo, apenas 18,7% de todos os alunos estão em desnível da idade. A idade média para o nono ano é de 15,6 e para o terceiro é de 18,2. Estes valores estão dentro do plano de metas para a educação básica do Brasil (BRASIL, 2014). Quanto à reprovação (Figura 1 (c)), também não

foi comprovada a associação. Embora todos os reprovados sejam não bolsistas, o número é muito pequeno de reprovados na cidade (C*=0,01).

Na Figura 2(a), é possível verificar um fato importante a se comentar, há um número maior de alunos participantes do PBF no 3º ano Ensino Médio, mais precisamente 13% dos alunos cadastrados no programa, já no 9º ano Ensino Fundamental, o valor diminui a 8% (C*=0,15). Entretanto, esses alunos do 3º ano estão acima da idade de recebimento do benefício (18,1 anos). Como a maioria é do gênero feminino pode-se levantar a hipótese de serem gestantes ou serem de família cadastrada no programa, pois não foi informado quem era beneficiário, apenas se o responsável recebia o benefício. Outra hipótese estaria relacionada à falta de controle na gestão do programa.

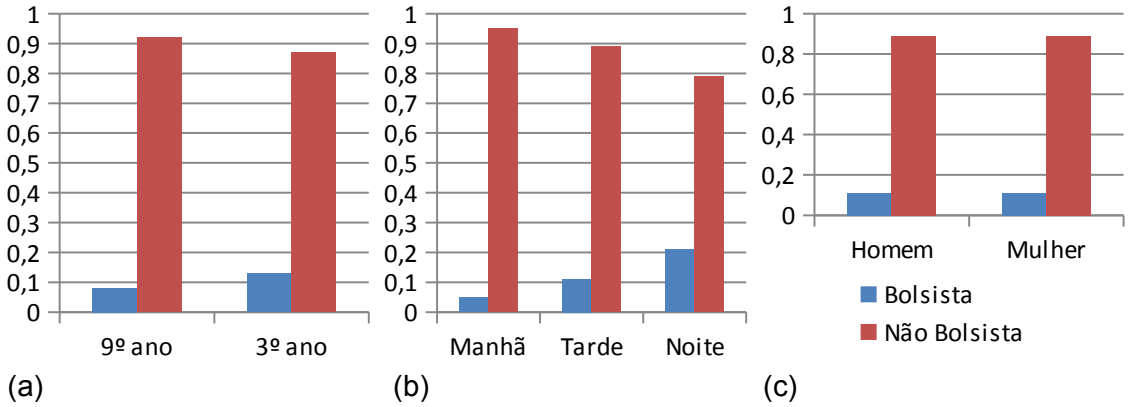

Figura 2: Representação das porcentagens entre o grupo de bolsistas e não bolsistas para as características (a) Distribuição nas séries. (b) Distribuição nos turnos de estudo. (c) Distribuição em relação ao gênero. Em 2014 do município de Divisa Nova/MG.

Outro dado importante, Figura 2(b), é o turno em que os alunos cadastrados no programa estudam, houve uma maior incidência no turno da noite. Mais de 20% dos alunos neste turno são bolsistas (C*=0,31). Esse fato merece um estudo mais aprofundado, pois os bolsistas normalmente não têm idade suficiente para estudar no período noturno. Notou-se também uma grande diferença entre homens e mulheres participantes do PBF, (Figura 2 (c)), 76,47% do total de 17 beneficiados, são mulheres e apenas 23,52% são do sexo masculino (C*=0,22), ou seja, há uma correlação entre ser do gênero feminino e ser bolsista. Por um lado, isso pode indicar que o PBF não tem sido suficiente para fixar os alunos do gênero masculino na escola, provavelmente perdendo-os para o mercado de trabalho. Por outro, pode-se concluir que o PBF tem conseguido a permanência escolar do gênero feminino.

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho é mostrar o impacto do Bolsa Família no desenvolvimento escolar, para isso foram utilizados dados retirados da Secretaria de Educação e Assistência Social (CRAS) e dados da instituição de ensino com turmas concluintes em Divisa Nova. A pesquisa está em andamento, pois ainda falta coletar dados sobre o tempo de bolsa para conclusão da análise. Em relação aos dados coletados, pode-se concluir após as análises que o PBF tem cumprido seu papel a medida que equipara os dados de alunos bolsistas aos não-bolsistas, mesmo em condições econômicas adversas. Além disso, foi significativo a predominância de bolsistas do gênero feminino, sinalizado que o PBF tem colaborado para a permanência desse público na escola.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela concessão da bolsa de iniciação científica e à Rede Estadual de Ensino e Prefeitura de Divisa nova pela colaboração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social. **Bolsa Família**. Brasília: 2015. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia> Acesso em: 18 ago. 2015.

IBGE. **Cidades@**. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=312240&idtema=16&search=minas-gerais|divisa-nova|sintese-das-informacoes>. Acesso em: 18 ago. 2015.

MACHADO, D. C.; GONZAGA, G. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, n.61, p. 449-476, 2007.